

Projetos geram esperança a moradores do Lago Maria Pixi

Moradores do Lago Maria Pixi estão animados com o avanço dos projetos de desenvolvimento sustentável na região. As iniciativas, realizadas pela Mineração Rio do Norte (MRN), em parceria com a Associação das Comunidades das Glebas Trombetas e Sapucaá (ACOMTAGS), têm o objetivo de melhorar a qualidade de vida de moradores das comunidades São Francisco, São Sebastião, São Tomé e Espírito Santo, estimulando a geração de renda, o reflorestamento e a segurança alimentar de, pelo menos, 85 famílias.

“Eu já tinha um plantio e foi onde eu pude ir aprendendo e já colocando em prática o que foi ensinado. Eu fiz o fertilizante como ensinaram, o adubo e todo o resto do processo. Isso nos ajuda no sustento das nossas famílias”, disse Ozeias Gonzaga Ferreira, morador da

comunidade São Francisco, que participou das atividades do Projeto de Sistemas Agroflorestais (SAFs), iniciativa que ensina as famílias a plantarem diferentes tipos de árvores e culturas agrícolas em um mesmo espaço, aumentando a produtividade e preservando o meio ambiente.

Os projetos são resultado de um levantamento feito pela MRN em 2022, junto aos moradores, com o acompanhamento e desenvolvimento realizado por uma equipe da empresa Floresta Engenharia nas atividades de Sistemas Agroflorestais (SAFs), Sistemas Integrados de Criação, Roçado e Florestas (CRF) e Turismo Sustentável de Base Comunitária (TSBC). Foram ouvidas as necessidades das famílias e elaboradas iniciativas de acordo com os seus interesses, contando com o apoio

da ACOMTAGS. A representante da associação, Tânia Maria Ferreira Castro, comemorou os resultados. “Tivemos a oportunidade de aprender muitas coisas, instruções sobre a floresta, plantio e criação. Informações que serão repassadas aos sócios para que eles possam trabalhar, tirar o seu sustento e colocar alimentação na mesa de todos”, declarou.

A primeira fase dos projetos foi encerrada no final do mês de janeiro. Na programação, houve palestras, oficinas e visitas técnicas. Esse processo leva ao aprimoramento das práticas, deixando os projetos cada vez mais sustentáveis e melhorando os processos dentro de cada eixo de projeto. “Estes projetos nasceram a partir de uma parceria da MRN com a ACOMTAGS. Essa iniciativa faz parte de diversas ações de desenvolvimento sustentável conduzidos pela MRN na região, têm como objetivo garantir a segurança alimentar, apoiar a geração de renda associada a preservação ambiental”, afirmou Elessandra Correa, analista de Relações Comunitárias da MRN.



As atividades foram muito boas. Aprendemos um bocado e isso (cursos) vai ajudar muita gente

Raimunda Gemaque Ferreira, 62 anos, moradora e coordenadora da Comunidade Espírito Santo.





Comunidades recebem ações extra de combate à malária

Você, que mora nas comunidades Boa Vista, Água Fria e Vila Patuá, deve ter percebido que, no mês passado, foi realizada uma atividade extra do Projeto Malária, da MRN, com ações de borrifação e fumacê, reforçando o combate à doença na região. A iniciativa faz parte do Programa de Educação Socioambiental (PES) da empresa e contou com grande apoio dos moradores, que receberam bem as equipes do projeto.

As atividades feitas nas casas são fundamentais para a prevenção da malária. A borrifação, por exemplo, é realizada nas paredes das residências, onde os mosquitos costumam se esconder. Já o fumacê é realizado nas áreas externas, com o objetivo de eliminar os mosquitos que possam estar voando.

A malária é uma doença infecciosa transmitida pela picada de mosquitos infectados. Os sintomas da doença incluem febre alta, calafrios e dores de

cabeça. Por este motivo, é fundamental a sua participação no combate à doença.

Além disso, a MRN realiza ao longo do ano ações de conscientização, essenciais para entender a importância da prevenção à doença. As equipes trabalham de porta em porta, com entrega de panfletos e orientações aos moradores, incluindo não deixar água parada e fazer uso de repelentes e mosquiteiros.



Você também pode ajudar

Não deixe água parada em recipientes, use repelentes e mosquiteiros e não esqueça: caso apresente sintomas da doença, busque atendimento em unidades de saúde. Juntos, podemos reduzir os casos de malária e garantir a saúde de todos!



Projeto Novas Minas: Oficinas participativas do Estudo do Componente Quilombola no Alto Trombetas II são concluídas

A MRN concluiu, no mês passado, as oficinas participativas do Estudo do Componente Quilombola (ECQ) do Projeto Novas Minas (PNM) no Alto Trombetas II, contando com a participação ativa de representantes de nove comunidades quilombolas. O Estudo referente ao ATII foi protocolado junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) a quem cabe a coordenação da Reunião Final de Consulta.

O PNM é um projeto que vai possibilitar a continuidade das operações da empresa, por meio da mineração de bauxita em cinco novos platôs: Rebolado, Escalante, Jamari, Barone e Cruz Alta Leste, distribuídos entre os municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro.

O ECQ é um meio importante para a empresa e os órgãos federais responsáveis pelo licenciamento conhecerem a realidade das comunidades e identificar os potenciais impactos que podem afetar seu território e modo de vida. Conhecendo



os impactos e suas medidas para prevenir, mitigar e compensar, o INCRA poderá avaliar se o projeto é viável do ponto de vista social, econômico e ambiental. E, depois, se manifestar ao IBAMA, para que esse possa avaliar a concessão da licença ambiental para a MRN.

“Concluir esse estudo foi uma conquista de todas as partes envolvidas. Nesse processo, todos amadurecemos sobre a



Você sabia?

O Território Boa Vista também é parte do ECQ. A Comunidade realizou a Reunião Final de Consulta em setembro de 2023, sob a condução do INCRA, conquistando um importante passo para o avanço das discussões sobre seu território e a operação da MRN no Oeste do Pará. É o direito à consulta livre, prévia e informada sendo concretizado para os territórios quilombolas afetados diretamente pelo Projeto Novas Minas.

elaboração de uma peça técnica, o ECQ, que tem grande significado social e político para as comunidades. Nessa trajetória, consultores quilombolas foram formados, as comunidades aprenderam sobre o licenciamento ambiental e puderam se manifestar sobre como percebem que os impactos do projeto poderão afetar seu dia a dia. As associações – ACRQBV e ACRQAT – também puderam reforçar sua atuação junto as comunidades na condução desse processo. Um resultado paralelo foi, certamente, o fortalecimento institucional das associações comunitárias. Para a MRN, é uma grande conquista, pois o PNM permitirá a continuidade dos investimentos na região, aprimorando sua atuação no apoio às comunidades”, disse Jéssica Naime, gerente de Relacionamento e Responsabilidade Social Corporativa da MRN.

Outra fase importante do licenciamento do PNM consiste na construção Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ), que engloba os programas e ações sociais e ambientais para atuar sobre os impactos identificados no ECQ.



“Esporte na Cidade” retoma atividades

Maykon Souza Santos e Katrine dos Santos Melo, ambos com 17 anos, são moradores de comunidades vizinhas ao distrito de Porto Trombetas, em Oriximiná. Ele é morador do Lago do Ajudante. Ela mora no Lago Erepecu. Eles possuem um sonho em comum: ser atleta profissional. Os dois fazem parte do grupo de 300 participantes do Projeto “Esporte na Cidade”, que oferece aulas gratuitas de diversas modalidades esportivas para crianças e adolescentes das comunidades beneficiadas com bolsas dos programas educacionais em Porto Trombetas e das cidades de Faro e Terra Santa.

Ao longo de 2024, o projeto oferece aulas gratuitas de vôlei, futsal, basquetebol e handebol, impulsionando a prática esportiva e a inclusão social na região. As atividades são realizadas pela Organização Social De Peito Aberto (DPA) e contam com o patrocínio da MRN, via Lei Federal de Incentivo ao Esporte. Todos têm a chance de explorar suas

paixões esportivas. Para isso, os inscritos receberam kits de uniformes, inscritos receberam kits com todo o material esportivo necessário para as aulas.

Maykon conta com o apoio da família para realizar o sonho de ser jogador profissional de vôlei. “Espero jogar bastante vôlei porque é o esporte que eu mais gosto. O meu irmão mais velho é quase um jogador de vôlei profissional e espero sair daqui um atleta também. Todos da minha família gostaram de saber que eu entrei no projeto porque também são praticantes de atividades físicas”, afirmou o jovem, empolgado com as aulas.

Já Katrine gosta mesmo é de jogar futsal. Segundo a jovem, a modalidade pode ser uma chance de realizar o sonho de se tornar uma jogadora profissional. “Meus pais me incentivaram a participar do ‘Esporte na Cidade’ porque eu gosto de futsal e futebol. Eles acharam o máximo. Eu pretendo ser uma jogadora profissional e o projeto é o primeiro passo para isso”, disse.

Mais esporte na região

Em 2024, a iniciativa alcançará diretamente 300 crianças e adolescentes, sendo 100 do distrito de Porto Trombetas, entre bolsistas do Colégio Equipe, moradores das Comunidades Boa Vista, Lago do Moura, Nova Esperança, Palhal, Jamari, Batata e o Lago do Ajudante. O projeto também atende 50 participantes da cidade de Faro, que recebe pela primeira vez o projeto, e outras 150 de Terra Santa.



Faro



Porto Trombetas